



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Carneiro, Marcelo; Carosso Krummenauer, Eliane; Aparecida Machado, Janete  
Exposição ocupacional a material biológico: acompanhamento pós-accidente  
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 64, núm. 4, julio-agosto, 2011, p. 786

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267021463025>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Exposição ocupacional a material biológico: acompanhamento pós-accidente**

*Occupational exposure to biological material: post-accident monitoring*

*Exposición ocupacional a material biológico: vigilancia después de un accidente*

**Marcelo Carneiro<sup>1</sup>, Eliane Carlosso Krummenauer<sup>1</sup>, Janete Aparecida Machado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Santa Cruz, Comissão de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar. Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Medicina. Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

Após a interessante leitura da pesquisa “Fatores determinantes e condutas pós-accidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar”<sup>(1)</sup>, percebe-se a fragilidade da gestão de saúde para os profissionais da área, isto é, o descaso com o adequado cuidado para o cuidador. A metodologia empregada para o conhecimento e análise dos resultados demonstra que os profissionais acidentados percebem o risco e as possíveis consequências do ocorrido; no entanto, não modificam suas atitudes e tampouco utilizam seus direitos trabalhistas. O fato encontrado da maioria dos casos haver sido com fluidos biológicos corporais, possivelmente justifique a falta de interesse do profissional de atendimento pré-hospitalar (e até dos hospitalares), culminando em subnotificação. Em relação à falta de acompanhamento médico, é importante focar a necessidade de acompanhamento sorológico, apesar das selecionadas situações que necessitam de quimioprofilaxia.

O uso criterioso de medicamentos e imunoglobulinas poderia ser racionalizado com a cobrança do empregador /

chefia imediata, ou do interesse do próprio profissional em conhecer seu perfil vacinal contra Hepatite B (agente infecioso de maior probabilidade), bem como da coleta de amostra de sangue do paciente fonte. Em relação ao vírus HIV a utilização de antiretrovirais é formal após acidentes pérfurantes, mas com critérios de risco bem definidos, tendo pouca relevância para fluidos em pele, o que mais provavelmente tenha sido o que ocorreu com a amostra de casos do estudo das colegas. A importância deste esclarecimento é evitar, por outro enfoque, a ansiedade e fantasias geradas pela exposição com material biológico a esta equipe, tão exposta à sobrecarga de trabalho.

Conclui-se que ações de prevenção são necessárias e devem ser periódicas para todos os indivíduos que compõem a equipe multiprofissional de saúde. A implementação e a utilização adequada de dispositivos de segurança são necessários, independentemente dos custos do investimento, permitindo um ambiente de trabalho salubre.

### **REFERÊNCIA**

- Paiva MHR, Oliveira AC. Fatores determinantes e condutas pós-accidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [citado 20 nov 2011]; 64(2):268-273.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000200008&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200008&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200008>.